

A MEDICINA CHINESA

Alcio Luiz GOMES
Médico Acupunturista
Diretor do Instituto de Acupuntura do Rio de Janeiro

RESUMO

O artigo procura ressaltar a profundidade do conhecimento médico chinês da antiguidade. À luz do Di Nei Jing, texto chinês de inspiração taoísta, reflete sobre a dinâmica energética que caracteriza o desenvolvimento da vida da mulher, ressaltando neste desenvolvimento, a importância das forças complementares do Yin e do Yang.

Ao se penetrar nos diferentes ciclos do desenvolvimento da vida da mulher compreende-se que suas leis obedecem à dinâmica da própria natureza, o que leva à conclusão de que é importante viver de acordo com seus ciclos, ou seja, numa harmonia com o Tao.

RÉSUMÉ

L'article a pour objectif de relever la profondeur de la connaissance médicale chinoise de l'antiquité. À partir de Di Nei Jing, texte d'inspiration taoïste, l'auteur fait une réflexion sur la dynamique énergétique qui caractérise le développement de la vie des femmes, en enphasant dans ce développement, l'importance des forces complémentaires du Yin e du Yang.

En faisant une analyse des différents cycles du développement de la vie des femmes, on comprend que ses lois obéissent à la dynamique propre de la nature, ce qui conduit à la conclusion qu'il est important de vivre selon ses cycles, à savoir, dans une harmonie avec le Tao.

A medicina chinesa é assim chamada por comportar uma estrutura plena que envolve conhecimentos específicos de: a) anatomia, pelos canais energéticos e pontos cutâneos da acupuntura; b) fisiologia, ligada ao funcionamento dos órgãos e vísceras, chamados de zang-fu, e que diferem das funções conhecidas no ocidente, bem como sua integração numa circulação energética canalicular profunda e superficial; c) fisiopatologia, que reconhece a etiopatogenia das doenças em causas internas e externas e a perfeita evolução do processo mórbido

que desdobra-se em síndromes clínicas específicas; d) semiologia, específica e peculiar em que se baseia única e exclusivamente seu método diagnóstico, que é também característico. Por fim, a medicina chinesa apresenta seus métodos terapêuticos, que incluem a: acupuntura, que usa a estimulação dos pontos cutâneos com agulhas ou outros implementos, como o laser; a naturopatia, que utiliza produtos dos reinos animal, vegetal e mineral; a massagem; a dietética e as técnicas de prevenção e cura pelos exercícios físicos, respiratórios e meditativos.

Permeia a medicina chinesa uma visão filosófica derivada da cosmogonia chinesa, que deu origem ao pensamento filosófico taoísta, seu contemporâneo e inspirador. Esta filosofia aplicada desdobra-se em aspectos que substanciam o entendimento da energética corporal.

A noção do todo, ao qual pertencemos, expressa-se pelas vertentes do Yin e do Yang, opostos complementares presentes e imprescindíveis em qualquer manifestação, que podem ser reconhecidos na alternância dos dias e das noites, e de todos os fenômenos que dela derivam. No homem, essa alternância pode ser vista nos movimentos inspiratórios e expiratórios da respiração, no sono e na vigília, nas sístoles e diástoles cardíacas e muitas outras funções. Esses dois aspectos, Yin e Yang, tem características próprias, o Yin refletindo a tendência ao obscuro, ao frio, ao quiescente e ao movimento centrípeta e descendente. O Yang reflete a vertente luminosa, quente e o movimento centrífugo e ascendente. A partir dessa definição de tendências, podemos identificar os múltiplos fenômenos como pertencentes a uma ou outra força de expressão.

Compreende-se portanto a fisiologia humana primeiramente submetida a influência dessas duas tendências presentes no universo, e que são apresentadas como a influência do céu e da terra, cabendo ao homem a posição de interposição entre essas duas forças. O ideograma chinês que representa o homem, estiliza o ser humano com os braços elevados representando seu contato com o celeste pelos membros superiores e a cabeça, tento os membros inferiores em contato com a terra. Essa representação é ponto de partida para a configuração de um ciclo de movimentos que envolve cinco formas de energia. Essa teoria, é um desdobramento da idéia básica do yin e do Yang. Nos cinco movimentos, encontramos de forma mais pormenorizada os estágios da manifestação das energias no seu processo constante de alternância de polaridade, sendo três delas com características Yang (influência do céu) e duas com características Yin (influências da terra), fato que podemos perceber em fenômenos da vida, como as estações do ano. Aliás, embora haja uma divisão formal das estações em quatro, para os chineses, como estas são vistas como uma forma dinâmica da expressão da interação dessas energias, há a presença da quinta estação, localizada ao término do verão e chamada de canícula. Também pode ser identificada essa tendência ao final de cada

uma das estações básicas, e nesses casos corresponde a um período de transformação entre uma tendência energética e outra. Sendo esta outra forma de representar a dinâmica da transformação energética.

A alternância entre a natureza Yin e Yang dá-se constantemente e operacionaliza-se em primeira instância através dos cinco movimentos. Do mais Yin, que poderíamos identificar com o inverno, ocorre uma ascensão em direção ao mais Yang, representado como o verão. Posteriormente ocorre o movimento inverso, de retorno ao mais Yin. A característica do movimento mais Yin-inverno, é de coerência máxima, com recolhimento e movimentação centrípeta das energias com relação ao núcleo energético. Isso determina a sua natureza fria, o que não quer dizer necessariamente ausência de potencial energético, muito pelo contrário. Correspondem então a esse movimento, além do frio, o período de gestação e a velhice, os ossos com a sua capacidade de compactação e resistência, os rim (no seu sentido funcional chinês mais amplo) como armazenador da essência do organismo, os ouvidos como órgão da receptação passiva, a vontade e a ambição, como valores íntimos ligados a capacidade de realização e a coerência do ser.

O surgimento do movimento da primavera ocorre pelo rompimento dessa inércia e a colocação em movimento das forças que estavam em estado de latente repouso durante o inverno. Caracteriza-se então a primavera pelo despertara da energia yang, a colocação em movimento e o crescimento em sentido ascendente e centrífugo. Como as forças nessa estação encontram-se em fase de início de movimento, é natural que elas tenham uma manifestação em muitas direções, simbolizando tanto a necessidade de busca do espaço exterior, quanto de paroxismos, expressão da necessidade de manifestação de força para rompimento com a inércia. Dessa forma encontramos identificação desse movimento com os fenômenos de nascimento e desenvolvimento, o vento como expressão climática, os músculos como sistema orgânico de movimento, o fígado como órgão movimentador das energias corporais, a vesícula biliar como comandante impulsor do processo digestivo, os olhos como orientador e direcionador no espaço, a capacidade de empreender como caráter básico do indivíduo.

Após a movimentação da primavera, com a busca de diversos caminhos, a energia ganha consistência para realizar seu potencial de expansão, atingindo a realização máxima da manifestação Yang.

Esse movimento tem identificação com o verão, estação da luminosidade e do calor, valores Yang. Sua manifestação é o fogo e o calor, capacidade de doar e transmitir, como o átomo excitado que doa elétrons. Por isso corresponde a vida adulta, ao processo reprodutivo por excelência. Também ao processo de expansão máxima das atividades mentais. O coração corresponde a esse movimento, pois ele está imbuído tanto da noção da sua ação fisiológica de impulsor do sangue, que em medicina chinesa significa a expansão da essência, como responsável pela reunião do que denominamos o Shen ou espírito, no seu aspecto de síntese dos diversos eus que formam o indivíduo. Essa ação do verão tem também o papel transformador dado pelo fogo. Ainda relaciona-se com esse movimento os vasos sanguíneos, que são uma expansão da ação do coração, a fala como capacidade de expansão do indivíduo além da sua limitação física, o intestino delgado que tem ação transformadora sobre os alimentos e a consciência, como expressão máxima do processo transformador da essência, o que também poderíamos chamar de iluminação e que se expressa pela alegria ou prazer, sentimentos também relacionados.

Na noção cíclica do movimento entre o Yin e o Yang, atingimos dessa forma o ápice do movimento Yang e inevitavelmente a mudança de direcionamento no sentido Yin. Para que isso ocorra o movimento Yang sofre sua última expressão através do movimento de explosão, que corresponde a ruptura das ligações. Essa é a extensão máxima do movimento Yang, antes de voltar para o Yin. Na realidade esse movimento permeia a região entre as estações como um catalisador do processo de mudança do sentido energético. Na passagem do verão Yang para o outono Yin essa transformação é mais radical e portanto toma, nessa zona, uma definição mais clara. Ela corresponde a uma estação de chuvas e logo a umidade é o seu elemento próprio. O baço e o pâncreas são os órgãos que, junto com o estômago e a boca, estão encarregados de promover a explosão entre as ligações das estruturas alimentares para permitirem o processo de absorção e posterior síntese. A gordura, o tecido conectivo (colágeno) e os fluídos são seus elementos dado a sua estrutura pouco organizada, de ligação e suporte. A capacidade reflexiva através da capacidade de separar o joio do trigo, colocando cada argumento dentro do seu papel é uma atribuição intelectual do movimento.

O movimento seguinte corresponde ao outono e está intimamente ligado ao movimento anterior como podemos observar. Enquanto na canícula provocamos a explosão, no outono realizaremos a síntese. Esse movimento tem o nome de tomada de forma, reunião dos pedaços espalhados pela explosão. E esse movimento, tem nitidamente características Yin, de recolhimento, concisão e introspecção. Seu elemento é a secura, já que após a umidade ocorre o enxugamento. Os órgãos são os pulmões, que se contraem passivamente e refletem a tendência energética, o intestino grosso, que da forma as fezes absorvendo o restante de água existente dentro deles, a pele que dá forma ao ser. No aspecto psíquico a capacidade de síntese, que engloba a organização de idéias e de modos, além da economia de gastos de movimentos e de energia, que estão de acordo com a tendência de retorno ao Yin.

O ciclo finalmente se encerra com o retorno ao Yin máximo, representado pelo inverno, do qual já falamos. A compreensão dessa dinâmica funcional que, passada ao organismo, permite entender a representação funcional de cada órgão e víscera, permitiu a medicina chinesa através do seu método de observação determinar a lógica funcional do organismo, entendendo que as funções tanto físicas quanto psíquicas e emocionais, estão em sintonia com sistema de forças energéticas que interagem e se mantêm em equilíbrio constante. O sistema dos cinco movimentos tem mecanismos autoreguladores expressas nas condições de: a) dominância, onde cada movimento tem ação inibidora sobre o segundo a sua frente, como por exemplo o verão que inibe o outono, ou o outono que inibe a primavera, b) promoção, em que cada movimento nutre o desenvolvimento do que o sucede, como a primavera que dá origem e nutre o verão c) contradominância, em que o movimento contraage inibindo aquele que originalmente o dominaria, e, d) superdominância, em que a ação normal de inibição de um movimento sobre o outro, encontrada na dominância, atinge um nível de excesso provocando a descompensação do sistema.

Dessa forma, entendemos que a ação de um órgão, que se torne descontrolada, seja pela ação de uma emoção ou de um agente externo poderá repercutir sobre outra área do sistema. Por exemplo; sabemos que o movimento do fígado, que rege a capacidade de empreender através da colocação em movimento, pode sofrer uma descompensação caso, ocorra por exemplo algo que bloqueie essa iniciativa. Em outras palavras

podemos dizer que essa frustração diante do impedimento, poderá manifestar-se sob a forma de raiva e/ou depressão, ambos sentimentos relacionados ao fígado. Essa energia bloqueada encontra outra via de circulação, que pode ser a de superdominar o seu dominado, canícula-estômago-baço/pâncreas, ocasionando dificuldade de reflexão e dorno estômago, sintomas comuns do indivíduo exposto a esse tipo de disfunção. Através de um mecanismo semelhante, a energia do fígado-primavera bloqueada pode voltar-se contra (contradominância) a do outono-pulmão-intestino grosso e favorecer o aparecimento de tristeza (sentimento do outono) e por exemplo colite ou tosse e asma.

Essa é em suma a mecânica básica de que a medicina chinesa se utiliza.

A amplitude desses conhecimentos básicos tem aplicabilidade também no reconhecimento de tipos constitucionais identificamos com cada um desses movimentos. Da mesma maneira como fez a medicina Hipocrática, mais tarde abandonado pelo modelo cartesiano. Assim poderíamos falar de um tipo primavera-fígado-madeira, cheio de impulsividade, de musculatura desenvolvida, olhos expressivos e temperamento colérico, contrapondo-se ao tipo outono-pulmão-metal, mais conciso em gestos e atitudes, organizado e introvertido, que caracterizaria o tipo astênico ou amorfo. Essa distensão caráter-temperamental favorece o reconhecimento do terreno onde se desenvolve a patologia, e, a forma como ela se manifesta, sugerindo a maneira correta de encara-la e tratar.

Tendo apresentado em linhas gerais as bases de interpretação de que se utiliza a medicina chinesa e onde se apoia a fisiopatologia, cabe falar um pouco da semiologia e do diagnóstico.

A medicina chinesa utiliza-se somente de recursos semióticos não invasivos e não armado, bem de acordo com a época em que se desenvolveu, tendo alcançado entretanto alto requinte na arte de examinar e diferenciar os sinais e sintomas. Estes aliais, não são entendidos somente pela sua aparência primária, como por exemplo ter ou não ter tosse. Ela tem que ser analisada sob o ponto de vista da sua intensidade, da existência ou não de produto de secreção, a cor desse produto e a sua consistência, o horário de ocorrência e etc. Entre todos os sinais e sintomas analisados em pormenor destacamos o exame da língua e do pulso,

que não encontram similar em outra racionalidade médica. Estes exames foram profundamente estudados na china e por si só podem ser capazes de revelações surpreendentes acerca da natureza da doença, do seu desenvolvimento, sua localização e até de deficiências básicas que falam do físico e do emocional.

Reunidos todos esses dados clínicos, é composto um diagnóstico, que divide-se em etapas; a) a localização da doença, no interior ou no exterior, b) sua natureza, se um caso de deficiência do paciente ou de excesso (nesses casos pela presença de uma gente patogênico externo ou por um bloqueio energético que pode ter origem em processos emocionais, alimentares ou traumáticos), c) sua identidade com o frio ou o calor, como a febre com o calor e o calafrio com o frio, d) e por último a síntese do quadro, que se refere ao aspecto geral Yin ou Yang. A segunda etapa, tratando-se de uma doença do interior, é determinar qual ou quais dos movimentos-órgãos se acham comprometidos. De acordo com seu campo de abrangência isso pode ser determinado, juntando-se a isso os dados já vistos na etapa anterior. Assim falamos de um excesso calor do fígado, quando os olhos se apresentam avermelhados, o indivíduo colérico e inquieto, só para dar um exemplo simplificado. Outra hipótese é a localização desse processo patológico a um nível exterior, em que não haja comprometimento dos órgãos internos. Nesses casos a disfunção diz respeito a rede de canais e colaterais ou meridianos, que envolvem a superfície do corpo. Como trata-se de uma rede de comunicação e integração do organismo eles estão em contato com o interior, entretanto não necessariamente devem representar o comprometimento desse, embora seja uma via para. Por isso podem também ser usados para a prevenção. Dessa forma, uma exposição a um agente externo, como o frio, pode levar ao bloqueio de um grupo específico de canais como os do: intestino grosso, triplo aquecedor e intestino delgado. Na concepção chinesa os agentes climáticos tem a capacidade de penetrar nos canais e lá se estabelecerem, dando origem a sintomas, como a dor.

Já falamos portanto das diversas estruturas que compõem a racionalidade médica da medicina chinesa. Nos falta falar do tratamento.

De uma forma única no mundo a medicina chinesa desenvolveu o método de tratamento pela acupuntura. Ela pressupõe a existência da rede de canais de energia superficiais cutâneos, com seus pontos de acumulação, os pontos, através dos quais

podemos agir e comandar o fluxo das energias, seja aquelas que se encontram bloqueadas na superfície como as do interior do corpo. Deslocando o excesso de um lado para outro, promovendo a circulação onde ela se encontre insuficiente. Surpreende a sofisticação com que foram descritas a localização, relações e funções de cada um desses canais. O fato é que embora hoje se determine a presença desses canais através de medidores elétricos, e que os estudos neurofisiológicos já tenham demonstrado as vias do sistema nervoso que são utilizadas pelo estímulo da acupuntura para o tratamento da dor, estamos longe de compreender a complexidade funcional de cada ponto de acupuntura, com suas propriedades específicas e sutis.

Junto com a acupuntura dá-se o emprego de outros implementos para a estimulação dos pontos. Desde agulhas cortantes para sangria passando por folhas de artemísia maceradas (moxa) para aquecer os pontos até o uso recente de irradiação laser. Cada um desses métodos sendo empregados respeitando uma lógica diagnóstica, longe de uma aplicação mística e irracional.

É importante ainda falar da naturopatia chinesa pela contribuição que esta tem dado a ciência médica como um todo, inclusive influenciando as pesquisas ocidentais. Da mesma forma que falamos do reconhecimento do temperamento e do caráter dos indivíduos em conformidade com os movimentos, os chineses se utilizaram dessa metodologia para classificar as propriedades terapêuticas das plantas, dos minerais e dos animais de emprego médico. Dessa forma, muito antes do conhecimento das propriedades químicas das substâncias, eles foram capazes de prescrever remédios corretos para males variados, incluindo-se aí doenças infecciosas, reumáticas, degenerativas e outra.

Para terminar não poderíamos de falar brevemente sobre a dietética e os exercícios terapêuticos.

A dietética chinesa e o entendimento da energética dos alimentos tem muito a ensinar a nossa jovem ciência preventiva ocidental. Ela nos fala de combinação, de propriedades e da natureza de cada alimento. Ela não se restringe a composição em proteínas, açúcares, gorduras e vitaminas, ela fala da essência de cada alimento e como esses podem favorecer as necessidades e ao equilíbrio do corpo.

Os exercícios terapêuticos, destacando-se o Qi Gong, é talvez a mais sutil arma de equilíbrio e cura existente. Pode ser utilizado pelo terapeuta no sentido da cura, mas sobretudo é uma forma de busca do equilíbrio. Essa milenar arte, cujo tripé de apoio é a respiração, as posturas e os movimentos e a meditação, tem a capacidade de restabelecer os indivíduos de diversos males. Suas técnicas de fortalecimento do corpo e da mente são de grande benefício. Elas foram inclusive a base para o desenvolvimento das artes marciais. A sua prática integra as noções de circulação de energia pelos canais, o fortalecimento dos centros energéticos e assim visam alcançar o perfeito equilíbrio das funções.

Nessas breves palavras procurei resumir os princípios que orientam cada etapa da medicina chinesa. Alguns conceitos novos, em se tratando de medicina ocidental, podem parecer bizarros e superficiais. Entretanto essa racionalidade tem resistido ao longo dos séculos e nos dias de hoje mostrado seu profundo vigor, haja visto o crescente interesse tanto de outras racionalidades em busca de elementos nela baseados para orientar pesquisa e novos conhecimentos, como do público em geral na busca de uma medicina holística, que fale do homem de um forma compreensível, localizando a origem dos seus males em desarmonias concretas entre ele e o ambiente a sua volta. E ao mesmo tempo seja capaz de propor uma forma de equilíbrio com o meio, respeitando e se integrando nele.